

Fome Zero e as mulheres

PENHA MARA FERNANDES NADER

Dentre os projetos apresentados à população brasileira pelo Governo Lula, um deles me chamou a atenção especial. Observamos, de uma forma geral, que a pobreza e a miséria são males que ainda afligem a humanidade e algumas pessoas estão mais expostas à fome do que outras. O recorte de gênero nos desvenda mais uma face de um sistema que marginaliza, exclui e violenta os seres humanos: que a fome atinge mais as mulheres que os homens. São elas as maiores vítimas da pobreza e da violência sexista.

Programa Fome Zero pode ser considerado um dos principais projetos que contemplam uma das mais importantes reivindicações da luta feminista contemporânea: a luta contra a pobreza e a violência, claramente explícita na Marcha Mundial das Mulheres-2000, e que continua ativa. Este programa poderá colaborar para que milhões de meninas e mulheres deixem de se prostituir por um prato de comida e deixem de se submeter à violência doméstica, por não ter como se auto-sustentar e aos seus filhos e filhas.

Como em nosso país as mulheres ainda não têm seus direitos plenamente conquistados, restam para elas serem as pessoas mais pobres. São as mulheres as mais prejudicadas com a falta de políticas públicas de creche em período integral e de qualidade, a falta de vagas nas escolas públicas, aos métodos anti-concepcionais, à educação, à saúde, à cultura, à segurança, enfim, à dignidade humana. Também são as mulheres que ainda estão mais expostas aos assédios sexual e moral, a todo tipo de violência física e psicoló-

gica, aos subempregos, aos menores salários, mesmo exercendo o mesmo trabalho e tendo melhor qualificação, entre outras discriminações. Isso sem contar que 30% das mulheres assumem sozinhas todas as despesas da família. E nesta pirâmide social, a maioria das mulheres negras está em pior situação. Estão em piores condições materiais, sociais, econômicas, culturais e politicamente desfavorecidas.

O Programa Fome Zero poderá contribuir decisivamente para diminuir o empobrecimento dessas mulheres, abrindo a primeira

porta para a conquista da cidadania e da participação social. O combate à fome, política afirmativa feminista das mais brilhantes e enaltecidas da dignidade humana, precisa ser colocado em prática o mais urgente possível pelos partidos que estão compondo o Governo federal juntamente com apoio de aliados e de toda a sociedade brasileira (sindicatos, igrejas, movimentos sociais, etc.).

A política de cota mínima de 30%, conquistada e instituída em 1995, no Brasil, como forma de promover a participação das mulheres nos centros de decisão política deve se concretizar em todos os postos de poder, tanto nos ministérios como nas secretarias e outros, dando maior visibilidade a projetos políticos do ponto de vista das mulheres, assim como incentivar outras iniciativas que contemplem cada vez mais o aumento da participação feminina na política brasileira, tão urgente, rica e necessária.

O combate à fome precisa ser colocado em prática o mais urgente possível

PENHA MARA FERNANDES NADER
é professora e secretária de gênero do Sindupres